



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE, ATIVIDADE ECONÔMICA,
TURISMO, LAZER E GASTRONOMIA

PRESIDENTE: CORONEL TELHADA
TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: COLÉGIO MAGISTER
DATA: 18 DE MARÇO DE 2014

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Boa noite a todos. Declaro abertos os trabalhos da 1ª Audiência Pública da Comissão Permanente de Trânsito, Transportes, Atividades Econômicas, Turismo, Lazer e Gastronomia, que se realiza no dia 18 de março de 2014.

Informo que a íntegra da transmissão dessa audiência pública estará disponível ao público no portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.camara.sp.gov.br e no link Audiências Públicas.

Essa audiência é para discutir o PL 017/2014 de autoria do Executivo, e tem como título: “aprova melhoramentos viários necessários à implantação de corredores de ônibus e obras viárias complementares”.

Gostaria de chamar o Willian, tem mais alguma liderança de outros movimentos?
(Pausa). Está bem.

Convido para compor a Mesa as Sras. e os Srs.: Roberto Moura; Rodrigo G. Cardoso; Salvador Kurie, da SP Trans; Raquel Rodrigues; Willian Oliveira; Ronaldo.

É um prazer poder conversar nessa noite. A audiência pública é um trabalho regulamentar da Câmara Municipal, ocasião em que ouvimos a população. Para que a audiência pública seja válida, ela tem de ser solicitada em plenário. Essa audiência é uma solicitação minha, feita na Comissão de Trânsito, semana passada, quarta-feira, atendendo a um pedido dos moradores da região, inclusive, para que fosse realizada aqui, no Colégio Magister.

Para que a audiência ocorra basta a presença de um Vereador. Hoje, sou eu, Coronel Telhada para quem não me conhece. Sou Vereador por São Paulo. Sou Coronel da Polícia Militar e pertenço à Comissão de Trânsito e Transportes da Câmara Municipal.

A grande maioria dos Vereadores não veio, pois, nesse momento, está ocorrendo na Câmara Municipal justamente a votação do PL 17, o projeto que fala dos corredores de ônibus. Falaremos depois com mais detalhes.

Estão presentes três representantes da SP Trans que vieram nos atender e, assim, poderemos dar as explicações.

As inscrições estão abertas para os que desejarem falar e devem ser feitas com a Sra. Vera. Cada inscrito pode falar por 3 minutos, pois temos um prazo regulamentar para realizarmos essa audiência pública.

Por isso, quem vier à frente, pode expor sua proposta nesse tempo, e tudo será anotado e levado para a Câmara Municipal.

Enquanto as pessoas fazem suas inscrições, cabe alguns esclarecimentos.

O que está acontecendo? Todos sabem que o projeto da Prefeitura de São Paulo prevê a implantação de corredores e faixas exclusivas de ônibus na cidade de São Paulo. É um projeto que o PT tem como promessa de campanha.

Já foram implantados vários corredores, mas tudo depende de autorização. Existe uma formulação legal para que tudo seja feito devidamente dentro da lei. E, para que isso ocorra, é necessário que esse projeto passe da Câmara Municipal e seja aprovado para que o Prefeito possa executá-lo.

A discussão desse projeto já se estende por um mês ou dois meses na Câmara Municipal.

Sou do PSDB e nós, do PSDB, temos trabalhado no sentido de obtermos o PL 17. Segundo nosso entendimento, ele tem uma série de irregularidades.

E temos reforçado e, em primeiro lugar, isso aconteceu com o pessoal que, por intermédio do Willian, apareceu na Câmara Municipal, com o pedido: “Não ao Corredor Sabará”.

A Câmara Municipal é sensível à população. Portanto, é importante que a população vá à Câmara Municipal e faça o que o Grupo Sabará fez: posicione-se, escute, persista. Foi um movimento pacífico e, por isso, muito bem visto não só pelos Srs. Vereadores, mas por toda a sociedade paulista, conseguindo, inclusive, sensibilizar o Governo.

Cheguei atrasado, inclusive, apesar de ter marcado para as 8h – deveria ter chegado mais cedo – mas, repito, justamente porque está sendo votado, nesse momento, o PL 17. Estamos tentando obstar, mas há a possibilidade de ser aprovado em primeira votação.

E, ainda para que entendam: é feita uma primeira votação, depois são apresentadas emendas. O projeto é reestudado e, posteriormente, há uma segunda votação. Se, na segunda votação, o projeto passar, daí ele vai para o Prefeito sancionar ou não. Então hoje está sendo votado em primeira votação.

Tudo indica, apesar de nossa oposição, que ele vai passar do jeito que ele está. Nós somos contra. Mas, tenho a promessa do Vereador Arselino Tatto que já está assinada uma emenda na Câmara Municipal – eu não vi essa emenda, mas acho que ele não mentiria numa situação dessa – e espero que sim, afinal, ele tem responsabilidade com vocês daqui. Aliás, vocês estiveram no gabinete dele, não é Willian? (Pausa). E ele prometeu para vocês.

Então hoje será votado o PL 17 que, se passar, terá essa emenda também votada. Nessa emenda é retirado o Corredor Sabará. Será atendida a proposta que vocês fizeram para a Miguel Yunes. É isso, não? (Pausa)

Entendo isso como uma vitória do grupo que diz “Não ao Corredor Sabará”.

Daí, perguntaram para mim: “Coronel, qual é a proposta agora?”. Minha resposta, pessoal, é continuar na luta, agora o pessoal do Alvarenga, da Belmira Marin.

Deputado Jooji Hatto, por gentileza, faça o favor, acaba de chegar. Peço que nos acompanhe à Mesa. (Pausa)

Então tenho essa promessa e creio será cumprida: Sabará estará fora, atendendo ao pedido da sociedade, sendo feito no lugar o Corredor Miguel Yunes.

Não represento nenhum Vereador, apenas a mim mesmo, Coronel Telhada. Falo por mim, não falo por ninguém. Mas, devo dizer que conversei com o Vereador Goulart e ele tem uma proposta contra o Corredor Alvarenga, até pedi para que me mandasse. Há algum assessor do Vereador Goulart? (Pausa) Ótimo. O assessor apresentará essa proposta para o

pessoal do Alvarenga.

Trata-se de um substitutivo do projeto que, posteriormente, será votado.

Pessoal, aí é que vem o pulo do gato. Vai depender da persistência de vocês.

Está aqui nosso Deputado, que já foi Vereador, e conhece muito melhor que eu a Casa. (Pausa) Ah, sim, sabe melhor que eu.

Para que vocês entendam, temos 55 Vereadores. E para o projeto passar ele precisa de maioria absoluta, ou seja, 28 votos favoráveis de todo o projeto e de todas as propostas. E o PT tem essa base, que é a base do Governo, para somar os 28 votos.

Então, entendam: não adianta só a Oposição – que somos os demais Vereadores – obstruir. É trabalho da sociedade no sentido de apertar os Vereadores, como o pessoal do Sabará fez. Está bem? (Pausa)

Já temos inscrições, Vera? (Pausa) Ótimo, daqui a pouco começamos a chamada.

Dentro dessa audiência pública, para que todos tenham ciência – e acho que temos de ser claros com o povo, afinal, quem foi eleito pelo povo tem de ser claro com o povo, não podemos mentir; eu mesmo, na minha campanha, não prometi nada, pois quem promete, nem sempre consegue cumprir e temos de jogar limpo para que o povo saiba o que estamos fazendo - a Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia fez ofícios convidando as seguintes autoridades: o Secretário de Transportes, Sr. Jilmar Tatto e, para representá-lo veio o Sr. Salvador Kurie; o Prefeito de São Paulo Fernando Haddad – como *pro forma* – (pausa) ah, o senhor está representando também o Prefeito? ótimo; o Secretário do Desenvolvimento Urbano Fernando de Melo Franco, que, na última audiência esteve presente; o Sr. Joaquim Martins Filho, da Associação Nossa Senhora do Sabará que está, nesse momento, na Câmara – aliás, muitos não estão presentes por estarem na Câmara Municipal -; o Sr. Guido Ari Manzoni, do Não Alvarenga, está aí o Sr. Guido? (pausa) está na Câmara também; e o Willian, que está conosco.

Repito que somos contra ao PI 17 não só por estar atrapalhando a vida de vários

cidadãos, como por alguns procedimentos até legais que estão ocorrendo.

Dentro do PL 17 temos dez lotes que estão suspensos pelo Tribunal de Contas. Gostaria de citá-los para dar ciência a vocês. Tenho o documento em mãos que dispõe o seguinte:

“A Comissão Permanente de Licitações da São Paulo Transportes S/A – SP Trans comunica que o Diretor da Administração e Finanças, no uso de suas atribuições, conheceu os recursos administrativos por tempestivos, porém, no mérito negou-lhes provimento”. É esse o disposto em dez lotes.

O primeiro é o Cocaia, Corredor Belmira Marin, Corredor Vila Natal; o segundo, Pedreira, Corredor Canal do Cocaia, há pessoas de lá presentes, não? (pausa) vocês devem conhecer essa área melhor que eu, cheguei a vir para cá quando patrulhava com barca de Rota, há muitos anos; empreendimento número 3: Corredor Norte-Sul, avenida Bandeirantes, avenida Teotônio Vilela e avenida Atlântica; empreendimento número 4: avenida dos Bandeirantes, Corredor Perimetral Bandeirantes - Salim Farah Maluf, 23 de Maio; o de número 5: Corredor Celso Garcia – Parque Dom Pedro, para o lado do Centro; o de número 6: avenida Salim Farah Maluf até Águia de Haia, na zona Leste; empreendimento número 7: São Miguel, Águia de Haia, até estrada Dom João Nery, fundão da zona Leste; Itaim Paulista é o número 8, estrada Dom João Nery, estrada do Lageado Velho e Viaduto Padre Antonio Silva Cunha Bueno; o número 9: Guaianazes e o número 10, São Mateus que faz a Sabbado D`Angelo até pertinho de Itaquera.

Então notem que além do Corredor Sabará, temos dez trechos que estavam não aprovadas. Por isso, entendemos que não é hora de aprovar esse projeto. Temos de estudá-lo mais ainda. Mas, ele está sendo aprovado em plenário.

Entendo, sim, que a comunidade tem o direito de se manifestar. E isso porque Vereador tem medo do povo. Político tem medo do povo. Eles não vêm encarar vocês não. Convidei o pessoal para vir, mas eu vim, aliás fui orientado a não vir hoje: “Você não precisa ir”.

E eu falei: “Eu vou, pois tenho uma satisfação a dar ao público e isso vai valer, pois, amanhã, estaremos lá brigando”.

O que não podemos fazer é justamente achar que está tudo certo. No final, a gente resolve, tem a turma do deixa prá lá. Isso não existe em política, pessoal. Não confiem. O que não estiver no papel, não vale. Não confiem em promessas. Promessa de político é papel ao vento, não vale nada. O que vale é o que está no papel. Certo? (Pausa)

Vamos chamar o primeiro inscrito, mas antes anuncio a presença do Sr. Odilon, representando o Senador Antonio Carlos Rodrigues. Obrigado pela presença, abraço ao nosso senador.

Nossa primeira inscrita é D. Roberta Cabral.

A SRA. ROBERTA CABRAL – Boa noite a todos. Boa noite à Mesa, aos nobres Parlamentares.

Vim discutir alguns assuntos que destoam um pouco da maioria da assembleia.

Vim parabenizar a abertura que vocês deram à população para que se manifestasse e aproveite para me expor sobre o planejamento do M´Boi e, como moradora do M´Boi, questionar sobre os corredores que estão listados na nossa região.

O pequeno acréscimo que gostaria de fazer é especificar um pouco mais os corredores, por exemplo: os da estrada de Itapecirica até M´Boi, afinal, a estrada de Itapecirica não junta na M´Boi. E existem algumas coisas nesse sentido que gostaria de entender, pois uma avenida não liga na outra. Seria isso.

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – D. Roberta, só um minuto, é que o microfone está baixo. Não estamos ouvindo muito bem. Gostaria que falasse novamente, repete, por favor.

A SRA. ROBERTA CABRAL – Boa noite a todos. Boa noite à Mesa, nobres Parlamentares.

Vim de M´Boi, representando a SubPrefeitura de M´Boi, setor de planejamento, e

como moradora da região, acho que nessa região poderia ser mais especificado alguns detalhes de ruas, pois uma não liga à outra. Vou estar providenciando esse pedido por via escrita, uma vez que, repito, há vias que não se juntam. É só isso.

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Obrigado, D. Roberta, se a senhora puder escrever, agradeço, pois podemos trabalhar em cima disso também, por favor.

Nossa próxima oradora é a D. Camila Mariz, do Alvarenga.

A SRA. CAMILA MARIZ – Boa noite a todos. Representou o Corredor da estrada do Alvarenga.

Somos do Movimento de Moradores, Comerciantes e defensores de uma causa justa, apolítica e que visa alternativas para evitar desapropriações e desempregos na Estrada do Alvarenga.

O progresso e a modernização devem existir. A mobilidade é um problema real na cidade de São Paulo e para que seja melhorada deve ser estudada com bastante atenção para que uma solução não vire também um problema.

Na nossa região é bem clara a concentração de comércios e a facilidade que temos a alguns metros de distância; tais como escolas, padarias, mercados e tantos outros serviços a nossa disposição.

Não somos contra o corredor, somos a favor de uma alternativa para minimizar impactos já citados. Aliás, basta caminhar por alguns minutos na Estrada do Alvarenga e ver quantas pessoas serão afetadas diretamente, sem dizer indiretamente. São famílias que moram ou trabalham ali e que terão suas vidas completamente modificadas, desestabilizando e causando desemprego a mais de 1.300 pessoas.

Entendemos que o substitutivo do PL 017/2014 apresentado pelo Vereador Goulart atende às necessidades da nossa região. Então, temos como alternativa a criação do binário, que compreende em implantar um sentido único para cada via, usando a rua do Mar Paulista como do bairro ao Centro e a Estrada do Alvarenga como do Centro ao bairro, criando uma

faixa exclusiva e outra veicular para cada uma delas.

Pelo apresentado, nós, moradores, comerciantes, investidores e, principalmente, eleitores esperamos ter sensibilizado e que intercedam para a exclusão da Estrada do Alvarenga no PL 017/2014 e que seja implantado o substitutivo. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Muito obrigado. Informo que o Vereador Ricardo Young está a caminho para acompanhar nossa reunião.

Nosso próximo orador é o Sr. Márcio José Garcia Alves, do Distrito do Jabaquara, do Cecap e do Conselho Participativo da Cidade Ademar.

O SR. MÁRCIO JOSÉ GARCIA ALVES – Boa noite a todos. Parabenizo o Vereador Telhada pela iniciativa da audiência, vem ao encontro às ideias do grupo, da Comissão do “Não ao Corredor Sabará”.

Sou da Associação Comercial Distrital do Jabaquara, faço parte da Cecap - Associação Comercial da Cidade Ademar-Pedreira -, e sou Conselheiro Participativo da Cidade Ademar. Participo de várias discussões, eventos e mobilizações.

Em diversas áreas percebo que os órgãos oficiais não se falam e – pior - não nos dão oportunidade de falar. Quer dizer, se tivesse existido uma discussão no momento anterior à apresentação desse projeto do Corredor Sabará com o trajeto e o impacto que esse projeto traria à comunidade e à população local, teríamos toda capacidade e condição de oferecer propostas melhores, mais viáveis e mais econômicas. Pois é, isso não acontece. A gente percebe isso em outros setores e em outras mobilizações que fazemos.

Onde estão os estudos de impacto financeiro e de desapropriações que os órgãos, que estão à frente desse projeto, levantaram? Quais estudos levam à conclusão de que a Av. Nossa Sra. do Sabará, a Carlos Gomes e, enfim, todo esse trajeto e esse corredor são a melhor opção. Onde estão os estudos? É isso que a gente precisa saber, porque a gente fica sem respostas. A gente não é ouvido e fica sem respostas.

Essa é a minha posição.

Obrigado. Boa noite. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Muito obrigado. Com a palavra o Sr. Otavio Alvarez Mourelo.

- O Sr. Otavio Alvarez Mourelo passa a referir-se às imagens na tela de projeção.

O SR. OTAVIO ALVAREZ MOURELO – Obrigado, Coronel Telhada pela oportunidade e pela audiência pública; Sebastião Kurie(?), em nome da Prefeitura; Deputado Jooji Hato; Willian e aos outros presentes.

Na verdade, a gente vem defendendo há muito tempo a não execução do Corredor Sabará em função de uma alternativa possível. Os dois parâmetros que a gente tem como discussão aparecem nessa imagem do Google – um pouco distorcida -, mas nos mostra ao redor da represa. A região da represa de fato, no Plano Diretor que está sendo votado, deve sofrer uma estagnação de população. Pretende-se que a população não cresça vertiginosamente nessa área para que não traga nenhum problema aos mananciais. Significa dizer então que a demanda que temos hoje deve ser estabelecida, ou seja, não seria razoável pensar num aumento vertiginoso da população nessa região. O razoável seria pensar até numa diminuição das populações que vivem ao redor da represa.

Vi com entusiasmo a apresentação do Plano Diretor em que há uma política de adensamento da população no Centro urbano, tirando da nossa represa. Daí nasceu para nós a discussão da necessidade dos dois corredores paralelos.

Existe um corredor previsto Belmira Marin e Miguel Yunes e há um que a gente vem defendendo para que seja construído. Apresentamos essa proposta, um desenho básico, que está em nível de informações que vieram da SP Trans. A maioria delas é de conhecimento do Poder Público, é um projeto que eles desenvolvem. Ali hachurado, em vermelho, está a Av. Miguel Yunes. Pedimos, inclusive ao Sebastião, que olhe com carinho a possibilidade de extensão até o metrô Lilás. Já há licitado o binário de Santo Amaro, que faz a conexão. A ligação com o metrô, para nós, seria importante.

Digo até um pouquinho mais. Trata-se de uma proposta que já está em desenvolvimento, projetado e licitado. É a continuação da Marginal Pinheiros, do outro lado – que é um projeto viável -, e que propiciaria que ela ou a Nações Unidas desse inclusive espaço para o corredor pela Nações Unidas, chegando ao Terminal Santo Amaro. Essa proposta vem ao encontro à possibilidade dos moradores circularem tranquilamente de ônibus – de boa qualidade -, diminuindo muito a necessidade de desapropriações e tudo mais.

Vou deixar disponível essa planta para que os senhores possam analisar, mas essas citações são de conhecimento do Poder Público.

Minha proposta para a construção do Corredor Miguel Yunes é esse que está hachurado em vermelho, o nº 2. Insistimos um pouquinho com o Vereador Goulart – e oportunamente com o Vereador Telhada - para batalhar a construção de uma estação da CPTM ali na Miguel Yunes com a Ponte. Esse é um dado importante.

Essa é uma foto de um projeto da Prefeitura que (palavra ininteligível) a extensão da Marginal. Esse aparece aqui um projeto de Prefeitura já feito, que seria a extensão da Marginal do outro lado. Esse projeto que já foi licitado nos propiciaria aliviar todo o trânsito das Nações Unidas, tirando o trânsito das Nações Unidas, dividindo, o ônibus cabe numa calha tranquilamente. Essa é uma foto das Nações Unidas, com duas faixas, canteiros, uma faixa que é reversível, e que conseguiria comportar um corredor de ônibus exclusivo sem o menor problema. Esse é um projeto da SPTrans, já tem essa situação do corredor aqui de ônibus na Miguel Nunes. Então, não é um projeto nosso, é um projeto da Prefeitura. Nos interessa porque ele não estraga nada.

Essa é uma foto, todos conhecem, de um estacionamento que existe nas Nações Unidas, com pista de um lado e de outro e o asfalto no meio, de quando existiam fábricas, daí os trabalhadores estacionavam ali. Agora, é usado como estacionamento. O corredor está projetado e passa sossegado e folgado.

Essa é uma foto que nos interessaria também com uma conexão com a estação

Socorro, que nos interessa para transporte. O corredor de ônibus passar por aqui e parar na estação Socorro seria de grande valia. O grande impacto que pensamos que em todos refletem é a falta de um aspecto importante, que é o urbanístico da coisa. Essa ideia não é minha.

Vou mostrar um texto de uma arquiteta muito respeitada, Raquel (palavra ininteligível) que é nossa representante do Brasil na ONU para efeito de moradias. Ela fez um comentário muito pertinente com relação aos corredores. Em primeiro lugar não é necessário votar todos os novos alinhamentos de uma só vez, afinal será impossível realizar todas as obras ao mesmo tempo. Em algumas regiões, alias, é possível começar com faixas exclusivas, mudar o alinhamento, ruas e depois construir os corredores.

O mais importante para nós é que já está mais do que na hora de proceder esses novos corredores não como novos projetos viários, mas como projetos urbanísticos, quer dizer, não se trata de novos alinhamentos de rua, mas de todo o projeto urbanístico do entorno. Um projeto urbanístico tem mais capacidade de lidar com os impactos que essas obras causam, o impacto que nos causa a desapropriação, o nosso comércio, a desestruturação do bairro e tem capacidade de identificar como nós seremos ou não atingidos e o que pode ser feito para minimizar pontos negativos e, ao mesmo tempo, qualificar a região de um ponto de vista urbanístico, trazendo outros benefícios para a população, além da própria melhoria do transporte.

Isso quer dizer que a Prefeitura não pode só pensar no transporte, ela tem de pensar em nós como um todo. O projeto não é para ir e vir, é para viver na Cidade. A Prefeitura deve fazer esforços para melhorar a nossa vida e não somente melhorar o transporte.

Esse aspecto é o que vem incomodando. Existem na região bancos atingidos. Os bancos têm capacidade para se reciclar, existem comerciantes que começaram agora, esses comerciantes num projeto urbanístico fazem bem para a Cidade, propiciam um serviço. Essas pessoas devem ser acolhidas. O projeto não deve pensar em como ela vai ao trabalho, deve pensar como o nosso bairro ficará. Não defender o corredor Sabará, significa que defendemos

a circulação pela Miguel lunes, mas também defendemos a qualificação urbana da Miguel lunes, quero ir até lá e vivenciar aquele espaço e não ser um lugar onde passa o carro, onde passa o caminhão.

Essa proposta de substitutivo que temos defendido é porque é mais econômica, lógica e nos atende.

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Ao final da reunião a Alessandra apresentará um substitutivo do Vereador Goulart que tem a ver com o que o Otávio falou e vamos trabalhar em cima disso.

Tem a palavra o Sr. Antonio Cunha, Movimento Moradores do Campo Belo.

O SR. ANTONIO CUNHA – Mais uma vez estamos aqui reunidos para enfrentarmos mais uma cassetada que tradicionalmente o Poder Público municipal projeta toda a semana em cima da população de São Paulo. Nós que estamos há mais de 20 anos fazendo papel de bobo da corte nessas administrações públicas de malucos.

O que podemos dizer a respeito desse projeto é aquilo que sempre acontece entra ano sai ano, eles cometem sempre os mesmos erros. Não aprendem nunca. Fazem um projeto como se estivessem fazendo loteamento no Planeta Marte, onde não há impacto algum, quando o princípio número um do planejamento urbano é o mínimo de impacto. Aqui é o contrário, é o máximo de impacto.

Fazem um corredor que é um trambolho, gigantesco, que não cabe na avenida e pensam que se não cabe na avenida, que se dane quem mora ou trabalha lá, vamos passar com o trator por cima e vamos deixar a devastação urbanística, econômica e social correr solta.

Não aprendem, cometem os mesmos erros sistematicamente de colocar projeto maximamente invasivo, quando devia ser minimamente. No nosso caso, a nossa desgraça é a Av. dos Bandeirantes, que por esse trambolho que vai ser instalado lá, as faixas de tráfego de quatro a cinco vão ser reduzidas para duas. Evidentemente, que qualquer idiota sabe que o trânsito remanescente não caberá nas duas, então, tem de botar mais duas faixas adicionais

desapropriando boa parte dos comerciantes que lá se estabelecem.

A nossa proposta é que isso seja revisto para que seja minimamente invasivo e planejado por urbanistas e não por engenheiros civis com especialização em transportes. A nossa Cidade é tacanha, provinciana, atrasada, subdesenvolvida porque não é planejada por urbanistas. Mesmo com o Plano Diretor, que está sendo discutido na Câmara Municipal e que é uma zorra. Tudo se faz sem integração, sem concatenação orgânica entre os vários setores, sem uma unidade de princípios e propósitos, onde cada um atira para um lado e é por isso que a Cidade é uma bagunça, uma ineficiência, que custa mais de 50 bilhões de reais de prejuízo por ano. Agora temos esse rol de corredores em que o custo chega a 50 milhões por quilômetro. E aí vem o Prefeito com a maior cara de pau e diz: “Ah, não temos dinheiro, vocês pagam poucos impostos, precisam pagar mais”. (Ininteligível) vai tirar do bolso do banqueiro que sacou da nossa sociedade, no ano passado, 718 bilhões dos nossos impostos para sustentar essa cambada de ladrões da república; este ano serão 1,020 bilhão. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Muito obrigado, Sr. Antônio Cunha. Não é fácil, não. Precisamos mudar isso.

O nosso próximo orador é o Sr. Daniel Quintale de Jesus, residencial Ingaí.

O SR. DANIEL QUINTALE DE JESUS – Boa noite. Estou representando os moradores do conjunto Ingaí.

No final de novembro nós fomos presenteados pela Prefeitura de São Paulo com um bilhete na porta de casa dizendo que, depois de 50 anos morando no mesmo local, 120 moradores seriam desapropriados para a construção do terminal Pedreira. Nós, moradores, nos mobilizamos, fomos a uma audiência pública liderada pelo Vereador Andrea Matarazzo e pelo Ricardo Nunes apresentar uma série de alternativas para que esse terminal não fosse construído dentro do Conjunto Ingaí.

Esse terminal não representa apenas o terminal Ingaí, ele representa a continuidade do corredor Sabará, ele representa a construção do corredor Alvarenga e o

término dentro do terminal Sabará, dentro de um conjunto residencial onde vão ser desapropriadas 120 moradias, onde existe creche, onde foi feita uma escola. Esse terreno onde foi feita a creche e a EMEI eram áreas que pertenciam ao conjunto Ingaí que foram doadas pelo conjunto para a melhoria da população, para a prefeitura construir essas duas boas possibilidades de crescimento para a população.

O que eu não consigo entender é como a prefeitura faz um projeto utilizando um terminal de ônibus e não leva em consideração nenhuma que dentro desse conjunto existem vários moradores. Na região da Pedreira tem diversos locais diferentes onde pode ser construído o terminal, e simplesmente se vai demolir um conjunto que tem toda a infraestrutura, tem escola, tem o Senai do lado. É no mínimo um absurdo pensar que a Prefeitura não consegue visualizar isso. Então, exatamente como o rapaz disse aqui, a análise é feita friamente, não é feito o mínimo estudo pensando na população.

Explica para mim, que sou morador, que um vizinho ao lado tem 85 anos. A vida dele foi toda construída dentro desse conjunto residencial. Como, com 85 anos, recebendo uma desapropriação da prefeitura, ele reconstrói a sua vida? Eu gostaria que a prefeitura mostrasse como que a população vai conseguir reestruturar sua vida depois dessas desapropriações.

É no mínimo uma falta de senso. No mínimo a gente pode entender que a prefeitura não estudou todo esse plano. Pensando em relação à Sabará, ao Alvarenga e ao terminal, os três polos vão ser muito prejudicados com a construção desse terminal. A ideia da construção na Miguel Yunes utilizando a Rua Mar Paulista iria minimizar muito os impactos, principalmente em relação à construção do terminal, porque, passando pela Rua Mar Paulista, o terminal não tem como ser dentro do Conjunto Ingaí.

Eu gostaria que esse projeto fosse repensado e conto com a contribuição dos Vereadores Andréa Matarazzo e Ricardo Nunes, que participaram com a gente, para ajudar nessa mudança.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Obrigado, Daniel.

Vamos encerrar as inscrições - tem vários inscritos – para termos tempo hábil para as autoridades da Mesa se manifestarem também. Vamos apresentar um projeto do Vereador Goulart. Nossa intenção é chegar a um denominador comum e que o maior número de pessoas seja atendido. Estão encerradas as inscrições.

O próximo morador da região que vai falar é o Sr. Celso Dutra, por três minutos, por gentileza.

O SR. CELSO DUTRA – Boa noite. Sou morador na região há 40 anos. Quero falar sobre o corredor da Alvarenga. Antes, vou me apresentar. Sou Celso Dutra. Sou do Partido dos Trabalhadores. Pedir voto para este governo e defendo este governo. O grande problema deste governo é o seguinte: ele não vem nos ouvir, não vem ouvir as nossas propostas. Eu sou a favor do corredor da Alvarenga, sim, mas não que faça só o corredor da Alvarenga, e duplique e a estrada do Mar Paulista e faça o... que desafogue o trânsito (ininteligível) fazendo uma ponte ali. Eu sou a favor disso.

O grande problema deste governo é não vir aqui nos ouvir, que somos do partido, que somos moradores na região, que temos propostas melhores que esta. Eles vêm com a proposta, cai no nosso colo e nós, que somos do PT da região, ficamos com o problema para discutir com vocês. Nós somos contra o que está aí também, mas nós queremos ser ouvidos também.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. CORONEL TELHADA – Muito obrigado, Celso.

A próxima moradora é conselheira participativa municipal, D. Luíza Leiceti.

A SRA. LUÍZA LEICETI – Boa noite. Agradeço ao Coronel Telhada por ter vindo, ao “Deputado” George Hato. Não que eu tenha algo contra políticos ou coisa assim, mas achei que foi muita falta de respeito por parte dos vereadores, porque todas as vezes em que fomos

à Câmara ficaram de votar, de votar e nos deixaram que nem uns palhaços lá e acabaram não votando. Por fim, hoje, não sei qual foi a intenção de marcar uma audiência pública no mesmo dia que ia votar esse PL. Não sei se foi para dividir, porque tem 50 pessoas lá ainda sentadas aguardando eles votarem. Até o presente momento não foi votado, só para informar.

Quanto ao SPTrans, que fizeram o projeto, eu respeito o trabalho de vocês, mas não sei se vocês vieram na região fazer levantamento para fazer esse projeto, ou se simplesmente olharam por algum mapa de São Paulo. Não? Então está bom.

É só isso. Boa noite. (Palmas)

O SR. CORONEL TELHADA – Obrigado, D. Luíza. Acho que cabem pequenos parênteses, antes de chamar a próxima moradora, para explicar o seguinte: desde o primeiro dia, quando nós recebemos o William e nos interessamos pelo problema... Eu quero dizer que não sou morador na região, não sou vereador na região. Sou um vereador que procura lutar pela segurança, que está uma desgraça em São Paulo. Mas vamos trabalhar nisso, temos trabalhado, nossa vida é lutar por isso.

Também sou morador antigo no meu bairro, papai e mamãe, vovó, que morreu há dois meses, tinha quase 50 anos de Brasilândia. Eu imagino pessoas como o Daniel falou, com 85 anos, que moram há 20, 30, 40 anos no bairro, terem de sair. É terrível, nem dá para imaginar.

Quando começamos a conversar com o William, com a Cora, com o pessoal, a primeira coisa que vocês pediram foi audiência no Magister. Vocês não sabem o trabalho que foi para marcar isso aqui, porque o pessoal não queria marcar. Finalmente, na semana passada, nós conseguimos marcar. Então, respondendo à Luíza, a nossa intenção foi marcar essa audiência pública acreditando que os nossos amigos vereadores... Cadê o Celso, que falou que é do PT. Sem críticas, Celso, pelo amor de Deus, mas infelizmente o pessoal do PT não respeitou a audiência pública.

Não haveria problema nenhum em prorrogar essa votação para amanhã e ouvir

todos vocês aqui hoje. O certo seria isso. Temos aqui hoje uns 20, 30 vereadores, principalmente vereadores da região, ouvindo vocês para que amanhã se tomasse uma atitude, porque vai ser apresentado um substitutivo, para que votasse amanhã esse projeto. Só que infelizmente o pessoal quer atropelar em tudo. A realidade é essa. Não vou ficar criticando para não dizerem que o Telhada está falando do PT, mas é a realidade. O Celso sentiu na pele agora o problema. Não haveria problema nenhum em votarmos amanhã e conversarmos nesta noite. Então, D. Luíza, a intenção foi atender à população. Eu me propus a fazer.

Digo e repito, senhoras e senhores, não queriam que eu viesse hoje, “Ah, não precisa ir, não vai dar nada”. Como não precisa ir? É “o povo que se dane”. Vocês vão me desculpar, mas eu não penso assim. Realmente eles estão lutando lá, nós estamos lutando aqui e o que a gente resolver aqui nós vamos brigar amanhã lá, e tenho certeza de que vamos sair com um resultado satisfatório.

Quero registrar a presença do Paulo Roberto Uehara, que trabalha conosco, é assessor do Vereador Floriano Pesaro. Muito obrigado, Uehara.

Próxima moradora, Sra. Maria Auxiliadora Lopes Martins, da Associação São Benedito Legal, conselheira do Conselho Participativo Municipal, Comissão da Mulher Advogada da OAB. Ótimo. Por favor.

A SRA. MARIA AUXILIADORA LOPES MARTINS – Boa noite. A gente vem aqui como representante da Comissão da Mulher Advogada da OAB Santo Amaro, também como conselheira do Conselho Participativo Municipal e como presidente da Associação São Benedito Legal.

Temos na São Bendito Legal uma luta que tem sido um desafio há cinco anos ou mais quanto ao problema, por exemplo, de zoneamento. Não é um problema igual ao dos senhores, mas é um problema duro porque afeta o comércio. O problema dos senhores aqui afeta o comércio, afeta o emprego. Emprego é essencial nesta nação, porque é o que dá dignidade ao ser humano, e a maioria dos senhores é geradora de emprego, já está

estabelecida há muitos anos no local.

É certo que o problema da mobilidade na cidade precisa ser resolvido. Tem que buscar soluções. As soluções alternativas estão apresentadas. Por que não estudá-las? Queremos deixar aqui consignado que os senhores têm o nosso apoio para encaminhamento de soluções equilibradas, ponderadas e justas. Podem ter certeza de que o que faz a vitória é a mobilização, é a unidade, é fazer com que todos permaneçam sempre unidos, firmes, porque é a única forma de alcançar a vitória.

Muitas vezes as coisas já estão decididas nos bastidores, mas um movimento popular vigoroso reverte, consegue converter a situação, consegue a solução. Na São Benedito nós chegamos a ter tijolos em nossas portas, e nós conseguimos reverter porque tivemos, e temos até agora, uma dedicação firme. Exige muito sacrifício, muita renúncia, mas tem que haver, porque tudo tem a sua hora e o seu momento. Se não partirmos para a luta firme, na hora certa, não vamos alcançar.

Vocês estão no caminho certo, porque estão se mobilizando para valer. Contem a OAB, contem com a Associação São Benedito Legal e contem conosco como conselheira participativa para apoiar, porque esta é uma luta justa.

Obrigada. (Palmas)

O SR. CORONEL TELHADA – Obrigado, D. Maria Auxiliadora. Muitas sábias e muito bem colocadas as suas palavras. Parabéns.

O munícipe Rafael Calabria, por favor, por três minutos.

O SR. RAFAEL CALABRIA – Boa tarde. Sou Rafael, não sou morador daqui, mas sou geógrafo, trabalho com mobilidade, então queria dar umas ideias. Trabalho (ininteligível) Pinheiros e a gente está fazendo uns trabalhos lá também.

Primeiro quero parabenizar vocês que se mobilizaram, foram para a Câmara. Eu sei como é difícil para quem trabalha, tem que ter horários alternativos, chegar mais tarde, sair mais cedo, então parabéns (ininteligível) na Câmara, pressionado. Isso é bom. Disseram que

os políticos não ouvem, mas é porque os políticos não estavam acostumados a ouvir. Agora a gente tem pressionado cada vez mais em vários aspectos, defesa do verde, mobilidade, dos bairros tradicionais. Há alguns anos, quando foi feito o Minhocão, ninguém achava que alguém ia reclamar. Agora estão começando a reclamar, estão começando a aparecer políticos que (ininteligível) reclamam, então a gente vê alguns que às vezes até se repetem, que abrem audiência.

A ação do Coronel Telhada foi muito legal. O Young também tem participado de muitas ações. O Nabil, que é do PT, também tem feito para o lado dele. Então às vezes não é partido, são as pessoas (ininteligível) pontuais que têm essa visão de que a população tem que reclamar, tem que participar e tem que ajudar.

Voltando para o caso de vocês, é uma situação bem complicada. Essa zona de São Paulo foi criada e largada pelo poder público, historicamente. E (ininteligível) Miguel Yunes é muito boa, mas o ponto negativo que ela teria... (ininteligível)... tem ponto bom e ruim, lá em ponto bom e ruim. O ponto ruim de lá é que ela estaria afastada (ininteligível) está, então quem está aqui teria que ir até lá tomar o ônibus. É uma coisa para vocês negociarem. Não estou defendendo (ininteligível), estou falando que as duas têm pontos bons e pontos ruins. Por exemplo, a Alvarenga também tem pontos bons e pontos ruins e tem que ir dialogando. Tem que fazer o que vocês fizeram, pressionar para o diálogo ser aberto, para não ser uma decisão de cima para baixo, para ser uma decisão com vocês todos.

Obrigado. (Palmas)

O SR. CORONEL TELHADA – Obrigado, Rafael.

Antes de chamar o próximo cidadão morador, quero anunciar a presença do assessor do meu amigo Vereador Ricardo Nunes, o Marcelo Messias. Obrigado pela presença.

Próximo morador é o Sr. Odilon Diego.

O SR. ODILON DIEGO – Boa noite. Como morador na região quero expor algumas opiniões referentes a tudo que está acontecendo aqui. Estamos vendo algumas colocações do

Governo, de cima para baixo sem ouvir de baixo para cima, no meu entender. Então estamos nesta audiência com esse objetivo: ouvir de baixo para cima as ideias de cada um.

Quero falar da ideia referente ao Alvarenga e Sabará. Sobre a Estrada do Alvarenga, precisamente, tenho um pouco mais de conhecimento. Trabalhei 12 anos na assessoria do Subprefeito. Auxiliamos cinco subprefeitos na Cidade Ademar e eu trabalhei com todos eles. A região da Alvarenga comporta muitas pessoas e a escoação da via carrossel afunila justamente por volta do nº 3.000, onde ficam as entradas para os bairros Cidade Júlia e, do outro lado, Apurá. Cidade Júlia tem quase 30 mil habitantes e Apurá quase 15 mil.

Então acredito que os estudos deveriam verificar onde está a inflamação desse corpo. E a inflamação desse corpo, em minha opinião, é justamente nas proximidades do mercado Pedreira, próximo da entrada da Cidade Júlia, Rua dos Aniquis, onde temos um posto de saúde. Ali o trânsito afunila.

Precisamos entender o seguinte: hoje em dia se fizermos uma pesquisa, provavelmente, a maioria dos moradores tem o seu carro. Até as pessoas que moram no Pantanal, nos lugares mais periféricos, tem o seu carrinho. E acho que esse Governo não pensou um pouco sobre isso quando fez esse tipo de alternativa: uma via expressa só para ônibus e uma pintura no asfalto dando uma largura muito grande. Então percebemos que se o Governo fizer um estudo, só de fazer essa alternativa na Av. Nossa Senhora do Sabará, vamos ver que há várias coisas dificultando depois dessa pintura do corredor de ônibus. É uma coisa que deve ser pensada.

Outra coisa que devemos pensar é levar condições para a região de Pedreira: os serviços públicos, porque se houvesse uma agência da Sabesp, mais bancos, Banco do Brasil, Banespa, não haveria necessidade das pessoas que moram na Cidade Júlia e Primavera virem até a Av. Nossa Senhora do Sabará onde o comércio está mais centralizado, principalmente os bancos. E não temos, estamos atrasados mais de 30 anos. Temos uma região da Pedreira e Cidade Ademar que estão um pouco mais abertas, mas a Pedreira que tem quase 200 mil

habitantes também não tem representante na Câmara Municipal, um Vereador que possa lutar pela região.

É a mesma coisa de uma casa onde falta pão, todo mundo briga, mas ninguém tem razão. A Pedreira não tem representante à altura de seus munícipes. Por isso ficamos à mercê do que vem goela abaixo, e os próprios Vereadores votam sem interesse porque não têm o colégio eleitoral acentuado aqui. Eles não vão brigar por essa região, vão brigar onde eles têm votos.

Peço que abram suas mentes e faço essa indicação: do rio para lá temos vários representantes, a família Tatto, todos eles são do rio para lá. Do rio para cá, que pega Santo Amaro, Cidade Ademar, Pedreira e Jabaquara não temos um Vereador. Então não temos uma pessoa que possa levantar a cabeça e dizer assim: vou representar esses lugares que provavelmente têm mais de 500 mil eleitores e vou brigar por eles.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Obrigado, Odilon. Registro a presença do Waldir, Assessor do Vereador Ricardo Young.

Antes de abrir a palavra às autoridades da Mesa, vamos ouvir o Ronaldo Sacconi, Chefe de Gabinete do Vereador Goulart, que vai falar sobre uma proposta do Vereador.

O SR. RONALDO SACCONI – Boa noite a todos. Lembro-me perfeitamente que estive numa das reuniões e senti um verdadeiro entusiasmo do pessoal que trabalhava no Movimento do Corredor Sabará. Na oportunidade, o que pudemos sentir é que vocês estão exercendo um verdadeiro direito de cidadania. Na época eu falava: se vocês continuarem mobilizados como estão, essa é a única forma de reverter esse quadro.

Acredito que o corredor Sabará, pela proposta apresentada, a situação já está relativamente revertida. Parece que hoje eles votam em primeira. Eu saí de lá eles estavam tentando votar em primeira, até acredito que a coisa foi montada de forma tal para esvaziar um pouco esta audiência pública do corredor Alvarenga, mas não poderíamos deixar de

comparecer.

Eu, inclusive, não estava escalado e incumbido de aqui estar. Temos um assessor que faz a parte de trânsito e transportes, o Donizete Ferola, e ele elaborou uma proposta alternativa – vamos apresentar o substitutivo para vocês - do mesmo modo que há a proposta alternativa para o corredor Sabará. É importante que vocês se mantenham mobilizados em todas as votações, inclusive, na votação do substitutivo, para que esse anseio seja alcançado.

Então vamos apresentar no telão a ideia desse substitutivo que, obviamente, poderá ser melhorada. Há um técnico, um arquiteto que já trabalhou no corredor Sabará, que vai nos apresentar essa alternativa do corredor Alvarenga. Essa alternativa está aberta às sugestões da comunidade.

Vamos à apresentação.

(NÃO IDENTIFICADO) – Obrigado pela oportunidade. As ideias parecem ser coincidências, mas é porque são de um coletivo.

Então esse projeto substitutivo do Goulart contempla o que desejamos com relação à Sabará. Esse mapa coincide com um mapa que já tinha apresentado, mas está muito mais bem feito. Em verde vemos a proposta do corredor alternativo. Há uma discussão na Estrada do Alvarenga e não sabemos exatamente onde está definido o terminal. Não se sabe se ali ou um pouquinho mais para baixo, um pouquinho mais para cima, mas a proposta do substitutivo traz pela Avenida Mar Paulista (?).

Essa avenida já sofreu um processo de alargamento ou tem alguma coisa em andamento e poderia carregar um transporte de alta densidade fazendo a conexão do terminal. Um pouco mais à frente – se puder baixar o mapa -, o Vereador Goulart já apresentou uma proposta bem interessante, que é conexão com a Marginal – em verde -, passando pela Estação Socorro, indo até o Terminal Santo Amaro e ganhando a Av. João Dias, em paralelo com a Linha Lilás do metrô. A gente sabe que ali haverá a necessidade do metrô e também da linha de ônibus. Em vermelho, a Av. Sabará como uma avenida comum, assim como Estrada

do Alvarenga.

Esse projeto do substitutivo nos interessa porque preserva o bairro e dá a ele transporte de alta eficiência. É verdade que para complementação – como é sabido -, há necessidade de que haja ônibus pequenos, vans e tal. Não se pode pensar que o transporte de alta densidade será abastecido apenas no ponto. Temos de ter de fato uma linha de ônibus que (ininteligível) e vá de Interlagos até a Estação Jurubatuba. Temos de ter um ônibus comum, normal que eu pegue do Magister até a minha casa, que fica um pouquinho mais à frente. Temos de ter esse transporte que é regional, o de alta densidade corre pelo eixo em verde, proposto pelo Vereador Goulart.

No substitutivo, o corredor Sabará nos interessa assim como o corredor Alvarenga.
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Muito obrigado à Assessoria do Vereador Goulart. Quero iniciar as palavras da Mesa, depois de tudo que foi apresentado pelos senhores e senhoras.

Primeiro, quero ouvir nosso amigo Deputado Jooji Hato. Por gentileza, suas considerações.

O SR. JOOJI HATO – Meus cumprimentos a todos os Líderes de entidades, Presidentes, representantes dos Vereadores e autoridades já nominadas. Quero cumprimentar o nosso Vereador Coronel Telhada. Estava presidindo a sessão na Assembleia Legislativa e talvez não viesse para cá, pois estaria em Campos do Jordão, no Congresso dos Municípios. Deixei esse compromisso para estar nesta audiência pública que é extremamente importante. Parabéns, Coronel. Esse contato com a população é que enaltece o homem público. Graças a Deus estou aqui ao lado do Willian e de tantos outros Líderes. Meu caro Salvador que aqui representa o Secretário de Transportes, enfim, o Executivo.

Estou muito feliz em estar aqui nesta noite, porque fizemos várias reuniões anteriormente. O Willian, ao lado do Prof. Alberto, o Martinho que é o anfitrião deste local,

nesta noite, ao lado do Joaquim e de tantos Líderes. Quero citar a Carla, a Patrícia, o Gilberto Banzan, enfim, todos que estiveram presentes em várias reuniões em que tive a felicidade de participar.

Chegou um momento difícil. Vi o Willian e, às vezes, os Líderes daqui contendo as manifestações, que colocavam pneus e depredavam. Alguns setores queriam isso e, na verdade, isso não leva a nada. Nas reuniões sempre falamos que precisávamos dialogar e fomos procurar o Secretário dos Transportes Jilmar Tatto. Meu filho Georjinho esteve presente e hoje está em votação. Há um acordo, que foi tirado por meio da mobilização pacífica. Por isso quero parabenizar cada um dos Líderes, os presentes e os ausentes, mas que vieram e ajudaram o Willian e toda comissão organizadora a reivindicar por uma causa justa.

Tanto é, meu caro Celso – que é do PT -, que existem outros petistas falando que está errado e que houve um engano. Embora seja do partido do Prefeito Haddad, ele é contra. Isso é democrático e uma lição para todos nós. Não é porque pertenço a um partido que tenho de obedecer quando ele erra, por exemplo. Não estou dizendo que o Prefeito Haddad errou, mas talvez não tenha conversado, não tenha tido esse diálogo que estamos tendo aqui com o representante Salvador. Hoje temos o Secretário Jilmar Tatto, a família Tatto, que nos deu muito apoio, inclusive abrindo a audiência. Estivemos no Tribunal de Contas do Município e em outros locais. Estávamos desesperados e não sabíamos quem procurar.

Mas o Executivo entendeu, foi sensível, meu caro Coronel Telhada. Às vezes podemos ir por um caminho que não interessa e quanta economia essas reuniões e essa Comissão do Sabará está dando ao Município de São Paulo. Quantas desapropriações vão evitar. O Alvarenga também está reivindicando e temos de ajudar. Temos de mostrar ao Executivo o melhor caminho. Fiquei muito feliz porque descobri que o Executivo é sensível. Ele não persistiu naquele projeto que iria prejudicar muita gente. Só quem tem uma propriedade, conseguida com tanta dificuldade, sabe o que é ser desapropriado, embora saibamos da importância da mobilidade, o corredor de ônibus, enfim, tudo isso aí. O homem nasce e tem de

ter qualidade de vida. E dessa forma, não teria.

Por isso, Coronel Telhada, esta audiência nos dá a oportunidade de estar conversando. Há um trato entre o Executivo e os Líderes do Sabará e quando se faz um trato na vida pública, se cumpre. Já conversei há instantes com o Enio Tatto, que também é Deputado como eu; com a família Tatto, que está apoiando e mesmo o Arselino, que é Vereador como eu fui por muito tempo. Então, meu caro Coronel Telhada, vamos alcançar esse objetivo que é muito importante.

Quero finalizar dizendo que vocês têm de mobilizar. Não podem tirar a mobilização. Só ela conseguiu fazer com que o Executivo entendesse. Só a mobilização fez com que ele se sensibilizasse.

Quero render minhas homenagens na pessoa do Willian e de todos vocês, que de forma pacífica e ordeira, não incendiando, depredando lojas, saqueando, porque assim não tem conversa. Vocês estão no caminho correto. Deixo um abraço a cada um de vocês.

Fiquem com Deus e se Ele quiser, alcançaremos esse objetivo que é de todos nós.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Obrigado, Sr. Deputado Jooji Hato. Neste momento, ouviremos o Sr. Salvador Kurie, que representa a Prefeitura, que fará uma explanação a respeito de tudo que foi dito.

O SR. SALVADOR KURIE – Primeiro quero cumprimentar a todos os presentes. Muito boa noite. Obrigado por estarem aqui e nos darem a oportunidade dessa conversa. Essa oportunidade é muito importante para a gente.

Sou Diretor de Infraestrutura da SP Trans e a minha Diretoria é a responsável pela elaboração dos projetos dos corredores e dos terminais que estamos discutindo neste momento na cidade de São Paulo. O arquiteto Roberto Moura é o Superintendente de projetos e a arquiteta Andrea é a Gerente que cuida da parte de meio ambiente, de desapropriações e assentamentos. Trouxemos aqui diversos representantes técnicos, advogados, engenheiros e

o pessoal das empresas contratadas para elaborar os projetos também estão conosco.

Quero agradecer muito a oportunidade de ter me chamado a essa audiência pública para que possamos dialogar com a população. Muito obrigado nobre Vereador e pela iniciativa. Cumprimentar os deputados ...ininteligível... com quem tive a oportunidade de trabalhar na Assembleia Legislativa. Também fui deputado e coordenador da assessoria da Bancada do PT, na Assembleia Legislativa, a maior bancada de Deputado Estadual, do País. Durante sete anos tive dois mandatos de deputados. Cumprimento o pessoal do “não” ao corredor Sabará. Cumprimento os representantes dos Srs. Vereadores, e demais deputados que estão aqui.

Pessoal, peço a permissão de vocês. Muitas questões foram levantadas. Vou tentar abordar todas, vou tentar falar de um, modo geral, vou entrar nas questões específicas e tentar responder todas as questões para vocês.

Quero dizer que o Governo do Prefeito Haddad, conversa, dialoga sim, ouve, ainda que seja necessário que respeitemos todas as opiniões, todas as críticas, aqueles que acreditam que o governo não ouve, queria contar uma historinha para vocês para mostrarmos de como as coisas estão sendo feitas. A primeira reunião, audiência pública, com o objetivo de desenvolver esses projetos de corredores que estamos fazendo hoje, foi feito no dia 9 de abril do ano passado. De lá para cá, realizamos 11 audiências públicas e uma dezena de reuniões, conversando com um, com outro, num bairro, ou noutro. Só aqui, no último dia 18 de fevereiro teve uma reunião chamada pelo nobre Vereador Goulart, pelo nobre Vereador Ricardo Nunes, tinha o dobro de gente, estava lotado o salão, o nosso pessoal esteve presente, houve um acordo com os vereadores naquele momento que queria ouvir vocês, pediram para que o nosso pessoal não falasse. Nosso pessoal não falou, mas o nosso pessoal estava aqui para poder ouvir as reclamações. Logo no dia seguinte, dia 19, houve uma audiência pública na Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, que era a primeira audiência pública na Câmara Municipal de São Paulo. Fui lá para poder falar em nome do Secretário Gilmar Tatto, Secretário dos Transportes, representando a Prefeitura do Município de São

Paulo. No dia seguinte o nobre Vereador Goulart esteve comigo, não me lembro exatamente o dia, a duas semanas atrás que vocês estiveram comigo, o Vereador Goulart, vereador Ricardo Nunes e uma serie de representantes. De lá para cá tivemos a oportunidade de ter uma série de outras conversas, e hoje estamos aqui. Primeiro, conversamos. Segundo, o vereador acabou de dar a noticia para vocês que já sabíamos. Que a Prefeitura do Município de São Paulo conscientize hoje, que por acordo entre a Prefeitura do Município de São Paulo e Câmara Municipal de São Paulo, o conjunto de lideres dos partidos, apresentaram uma emenda, retirando o corredor Sabará, do projeto dos corredores, que foi aprovado agora. Embora seja importante a gente ouvir, mas não é muito, como algumas pessoas, e falam: Ah! Não houve, não têm sensibilidade no projeto, tal. Não é. Vou dar mais uma noticia – não sei quem falou. Acho que foi o Daniel – falou do Idaí, que também está fora. Ontem a noite, participei de outra audiência pública da comissão, no outro lado, na zona Leste, no Itaim Paulista, promovida pela Vereadora Edir Sales. Estamos discutindo e analisando as várias alternativas. Temos estudado, com muito cuidado e sensibilidade, para fazer os projetos hoje na Cidade.

Vou usar uma palavra que o Vereador Coronel Telhada disse aqui: “Alguns políticos têm medo do povo. Alguns prometem e não cumprem”. Também estou de acordo e o Sr. Fernando Haddad também. É por isso que o Sr. Prefeito está insistindo em construir os corredores, porque prometeu, foi eleito e quer cumprir.

Temos oportunidade de falar na televisão. Algumas pessoas aqui talvez tiveram oportunidade de ler em revistas ou em jornais, viajar para outros países e chegar a outras cidades. Uma está perto de nós, Bogotá, na Colômbia. Lá podemos ver corredores de ônibus maravilhosos em avenidas. Achamos bonito. Pensam: “Por que o pessoal faz isso aqui e não faz no Brasil?” Quando encontramos alguém que quer fazer, no Brasil, encontramos uma série de dificuldades. Dizem: “Queremos que façam, mas não na nossa rua ou no nosso quarteirão”.

O Sr. Antônio disse, de forma veemente, que São Paulo é uma Cidade atrasada,

tacanha e sem planejamento. Tenho certeza. Concordamos com isso. Exatamente por isso não é fácil mexermos numa Cidade como São Paulo.

Com todo respeito às sugestões que ouvimos, vamos estudá-las. Quanto a duas que vieram até nós, por acordo, decidimos, com a Câmara, mudar. Quando fazemos um projeto de um corredor de ônibus, visamos atender ao povo que sai de um lugar e chega a outro. Não adianta colocarmos um corredor de ônibus na Marginal Tietê, porque lá não há pessoas que andam de ônibus. Começamos a fazer um projeto como esse estudando a pesquisa de origem-destino, de onde a pessoa sai e para onde ela vai. Isso não basta. Por quê? Porque ela sai de um lugar e vai para outro, onde há ônibus. Em muitas vezes, não é isso o que as pessoas querem. Elas procuram onde há ônibus. Isso ocorre não só em São Paulo, mas no mundo inteiro. Então, fazemos pesquisas dessa natureza.

Falo de uma sugestão, da mudança do corredor da Alvarenga para (ininteligível) Paulista, por exemplo. O Corredor Alvarenga está no meio do bairro. Então, há pessoas lá em cima que vêm para cá e vice-versa. Na hora em que tiramos o Corredor da Alvarenga e colocamos lá em baixo, na beira da represa, na (ininteligível) Paulista, o que acontece? Todo mundo que estava lá em cima, longe ou vizinha do Alvarenga, vai ter de ir para a (ininteligível) Paulista. A parada de ônibus vai ficar muito mais longe da população. Isso não é simples.

Quando fazemos um projeto de corredor, não escolhemos uma rua, como a Sabará, que está resolvida, que já saiu do projeto. Não escolhemos quem será prejudicado. Procuramos estudar algumas questões que consideramos premissas, que são fundamentais, para projetarmos uma obra dessa natureza. Algumas manifestações criam impacto ao contrário. Procuramos fazer com que haja o menor impacto possível, vindo de onde o povo sai e para onde ele quer ir, e onde pode haver o menor número de desapropriações e habitações de interesse social.

Na Nossa Senhora do Sabará, graças a Deus, as pessoas têm melhores condições de vida. A região é melhor. As pessoas têm o seu imóvel, o seu patrimônio regularizado e o

seu título de propriedade, a sua escritura. Na maior parte da Cidade, nos grandes bairros mais pobres e periféricos, é onde vamos fazer a maior parte dos corredores, nas zonas Leste e Sul. Grande parte das pessoas que moram (ininteligível) não têm título de propriedade, não têm escritura, não têm planta aprovada. Aí não podemos desapropriar. Também não podemos derrubar casinhas daquelas pessoas e falar: “Aqui vai passar um corredor. O senhor vai ficar sem ter onde morar”. É o contrário. Na periferia, temos de levantar todas as situações, uma por uma, imóvel por imóvel, para saber a situação de cada pessoa, para podermos resolver. Aí vamos ter de comprar outros terrenos, desapropriar outros, para poder construir casas para elas, para tirá-las de onde estão e levá-las para casas novas. Só depois disso podemos derrubar suas casas e fazermos corredores.

Outra coisa que temos de considerar é o impacto ambiental. Já escutei pessoas falarem sobre o adensamento da região da represa. Quanto à lei que estamos discutindo hoje, o Vereador Coronel Telhada permitiu uma conversa conosco, falando sobre o PL 17, que trata do projeto de melhoramento viário. Essa é uma parte do projeto. Parte do projeto é o Plano Diretor, que está, na Câmara Municipal, para ser votado também. Ele prevê exatamente esse controle, para não haver adensamento na região da Represa da Guarapiranga. As coisas estão amarradas, certinhas.

O que acaba acontecendo? Na região da Guarapiranga, no Cocaia, no Alvarenga, em Pedreira, há centenas de milhares de pessoas que moram lá. Não é que não queremos adensar ou vamos tomar providências para que não haja adensamento. Temos de oferecer condições de vida melhores para as pessoas que estão nessa região. Temos de melhorar a vida delas, de quem está no extremo da zona Leste e da zona Sul.

Dizem: “Não podem fazer corredor desse jeito”. Falamos então: “E como nós vamos resolver o problema desse povo? Não queremos ser mais um Governo, o Sr. Prefeito Fernando Haddad não quer ser mais um Prefeito que promete, passa e não cumpre. São Paulo vira essa tragédia, onde o povo leva três, quatro ou cinco horas no trânsito, para chegar ao seu trabalho,

e não consegue. Por onde conseguimos fazer um terminal sem haver uma desapropriação? Onde conseguimos fazer uma avenida para fazer um corredor, se não há desapropriação?

O Sr. Antônio Cunha, do Defenda São Paulo, disse: “Não podemos alargar uma avenida para fazer um corredor enorme como esse. Temos de colocar um corredor nas ruas”. Não é assim, porque senão não vamos reformar a Cidade nunca, e ela vai continuar estando o caos em que se encontra, e vai passar mais um Prefeito, e o pessoal vai dizer: prometeu e não resolveu.

E o problema do carro, gente, não é um problema da cidade de São Paulo, é do mundo. Em todas as grandes cidades do mundo há congestionamentos, o que vai fazer com o carro. Hoje, na Suíça pagamos para andar com carro pela cidade. Em Boston paga-se uma taxa anual para poder parar o carro do meio-fio. Se não pagar, não pode ter carro, não tem aonde parar, não há garagens nos prédios. Em Londres, em fevereiro do ano passado, foi construído o maior prédio local, um edifício de 400 metros de altura. Sabem quantas vagas de garagem há no prédio? 40!!!! Não dá para nada. Aqui há 200 pessoas, 40 vagas, não dá para nada. E o pessoal questionou o arquiteto, é um absurdo. E ele dos mais famosos do mundo, italiano, dizendo que estava errado, que era um absurdo. Ele disse, não é; o prédio está há 200 metros da estação do metrô, o pessoal tem de usar transporte público, se não, não vamos conseguir andar nas cidades do mundo inteiro.

Do mesmo jeito é a lógica do Prefeito Haddad, e o Secretário Jilmar Tatto estão adotando para poder mudar a vida de São Paulo. Por isso, hoje todo investimento está voltado a atender prioritariamente o transporte público. E não é só construir corredor, é construir, mas vou dizer a vocês como eles serão. Temos de investir na tecnologia dos ônibus, ônibus controlados por GPS, é investir na reforma de todos os semáforos para que sejam inteligentes e que possamos priorizar a passagem dos ônibus. Os corredores que serão projetados serão do lado esquerdo, como em qualquer cidade do mundo.

A semana passada, terça-feira, houve reunião em Washington promovida pelo

Governo dos Estados Unidos, com autoridades do mundo inteiro para investir em corredores de ônibus para investir em cidades dos Estados Unidos. Vão investir bilhões de dólares para financiar a construção de corredores em várias cidades. Lá estão discutindo que têm de fazer, aqui discutimos para não fazer. Depois reclamamos que a vida dos outros melhora e que a nossa não melhora. E o importante é ver e fazer com qualidade.

Os corredores que queremos fazer têm faixas à esquerda, em concreto. Todas as paradas, a ideia é que não fique ônibus atrás de ônibus, deverá ter ultrapassagem para não atrapalhar o trânsito. As cobranças de tarifa serão desembarcadas, pois hoje temos o Bilhete Único, você paga no ônibus. Quando o movimento é grande o ônibus fica parado dois, três, cinco minutos esperando a filinha de gente, que está na catraca pagando. Quando o pagamento for desembarcado, ele não vai pagar no ônibus, mas na parada. Quando o ônibus chegar é só entrar, já estará pago, acelerará o tempo de viagem.

Outra coisa, quando discutimos política de mobilidade urbana, os corredores, não estamos discutindo só corredor, mas pensamos no ciclista, no pedestre. Todos os corredores estão sendo projetados com ciclovias; todas as transposições de eixo, com parada, as quais estamos fazendo para, por exemplo, atravessar avenidas, é com escadas rolantes, com elevador, com passarelas metálicas bonitas, para que as pessoas que têm dificuldade de andar, os idosos, as pessoas com problema de mobilidade, que elas possam ir e vir.

Não tenho dúvida de que estamos fazendo um projeto fantástico, que pode mudar a vida de São Paulo, um plano para São Paulo para que a vida seja melhor. Claro, temos dificuldades. Costumo dizer que não fazemos omelete sem quebrar ovos. Todos sabem disso, não dá! É claro, temos algumas dificuldades.

Ontem, ouvi quanto a Avenida Alceu Aleche (?). Nessa avenida, que estamos projetando, há uma UBS – Unidade Básica de Saúde, e nós precisamos tirá-la. E falam pra gente: é um absurdo, vão tirar a UBS. Numa cidade do tamanho de São Paulo, para fazer o que estamos fazendo, há lugar que não dá! Aonde tinha hospital e precisamos desviar,

desviou. Onde tinha conjunto residencial que deu pra desviar, desviamos. Onde tinha comércio, deu para evitar, evitamos. Aonde tinha casa, tiramos. Mas tem lugar que não dá para fazer, se não, não tem jeito. Se não, não construímos avenidas, corredores, nada. Na verdade as questões aqui trazidas, é importante deixar claro que estamos ouvindo, somos sensíveis, estamos considerando todas as sugestões apresentadas pela proposta de substitutivo do Vereador Goulart, vamos estudar e ver o que é possível fazer.

Objetivamente, vou responder à Roberta Cabral. Falei especialmente da M'Boi Mirim; da Belmira Marin. Hoje, não tem como andar de ônibus nesse local. Estamos trabalhando para resolver o problema.

Há também a questão da desapropriação e do desemprego. Depois fala da alternativa, da proposta do Vereador Goulart, de fazer alterações e especialmente no sentido bairro-centro, aonde o povo mais precisa se deslocar, mexendo na Alvarenga, dali para baixo. De qualquer modo é uma proposta que está sendo colocada, e temos obrigação de estudar e vamos estudar.

Quero também lhes dizer a respeito do desemprego. Algumas pessoas temem porque os corredores vão se tornar eixos de desemprego, não acho. Vão se tornar eixos de desenvolvimento. O Plano Diretor que está na Câmara prevê a possibilidade de adensamento, também com potencial de construção dos imóveis que vão ficar de frente para os corredores, de modo que poderemos valorizar as construções, de modo que aqueles que querem construir grandes empreendimentos melhores, mais bonitos para poder a sua loja, ela vai ser valorizada. Terá a possibilidade de aprovado o Plano Diretor adensar ao longo dos corredores, e não no Corredor Faria Lima, no Largo da Batata, não! É lá na zona Sul, na zona Leste, é aonde o povo mais precisa e assim levemos o desenvolvimento até eles.

A questão da desapropriação é importante, todos perguntam. Na zona leste, as pessoas perguntaram. As pessoas têm medo, com razão, do valor que a Prefeitura vai pagar. E se ela me desapropriar pelo valor venal? Não vai dar para comprar nada! Isso dá abrir uma

discussão enorme sobre várias coisas. Uma delas eu quero perguntar a vocês: todos aqui pagam IPTU? Todos pagam? (Pausa) Todos pagam taxa de lixo? (Pausa) Eu não pago! Sabem por quê? Na cidade de São Paulo além do IPTU, que deveria ser mudado pelo Prefeito Haddad, mas não foi aprovado, a lei do IPTU ia cobrar IPTU. Tem de pagar eu e mais uma centena de milhares de imóveis em São Paulo, que podem pagar, mas não pagam; e reduzir o imposto de um monte de gente que não pode pagar, pagam caro e continuam pagando até hoje. Percebem?

Outra coisa, o valor venal do terreno é pequeno. Aí a pessoa fica preocupada: vão me pagar o valor venal! Não vai pagar o valor venal porque não pode. Aqui deve estar cheio de advogado, de Vereador que entende muito bem disso. A gente não pode pagar valor venal, a Justiça não nos autoriza permissão da posse do imóvel se não pagar o valor real, se não conseguir dialogar com o proprietário para pagar o quanto vale, para conseguir desapropriar. Então vejam que é um processo complicado, mas justo, que não vai deixar ninguém prejudicado. Aqueles que porventura não têm escritura... É o caso das habitações de interesse social, dos mais pobres, que têm mais problemas, que a gente vai ter que estudar.

O Márcio José Garcia fala dos órgãos que não se conversam, da falta de projetos, onde estão os projetos. Márcio, (ininteligível) SPTrans está à disposição de qualquer um de vocês próximo de onze mil pranchas de projetos desses corredores que nós estamos fazendo agora. Nós contratamos quatro (ininteligível) para poder fazer o maior empreendimento do projeto de corredores (ininteligível) e tem mais de 11 mil pranchas de projetos. Então, o Márcio, ou aqueles que desejarem ver, estamos à disposição para vocês irem lá conversar, ver. Está aí o processo de licitação, que o vereador disse que está suspenso pelo Tribunal de Contas e é verdade. Esses projetos todos publicados estão na internet para vocês verem.

Um detalhe: por que está parado no Tribunal de Contas? Por que está suspenso? Porque é um projeto desse tamanho, gigante, e o Tribunal de Contas do Município, que é um órgão auxiliar da Câmara Municipal, tem obrigação de analisar os projetos, o processo para

informar para os vereadores se está correto ou não está correto. Aquilo que ele acha que não está bom, ele notifica para a gente responder. É exatamente isso que nós estamos fazendo. Ele suspendeu, está analisando; ele pergunta, a gente responde; ele notifica para mudar uma coisa, a gente faz a adaptação, então estamos nessa fase (ininteligível), então as coisas estão sendo feitas direitinho.

O Otávio Alvarez Morato falou da estagnação do crescimento, da população, (ininteligível) já tive oportunidade de falar, o Plano Diretor prevê isso.

O Antônio Cunha já falei da fala dele. Falei da Avenida Bandeirantes. Na Avenida Bandeirantes não tem desapropriação prevista. O custo dos 50 milhões que o Antônio Cunha falou, é verdade que tem corredor que custa 50 milhões o quilômetro, mas tem corredor que custa 15 milhões o quilômetro, porque tem lugares em que é preciso fazer mais (ininteligível), mais viaduto, mais (ininteligível) e isso custa mais caro. Tem corredores que precisam menos, tem corredores que precisam de mais desapropriações, tem corredores que precisam de menos. Só para vocês terem uma ideia, o custo de um quilômetro de metrô hoje está na casa dos 300 milhões de reais e o corredor está na casa dos 30 milhões de reais, 10% do quilômetro do metrô.

E o metrô é muito mais difícil (ininteligível) tecnologicamente, muito mais caro, muito mais demorado, mas não se elimina. Tem gente que fala que em determinado lugar deveria ter metrô, não corredor. Não. A gente tem que ter a rede de corredores e a rede de metrô. Só para vocês terem uma ideia, Santiago do Chile tem um terço da população de São Paulo e tem a mesma quantidade de metrô de São Paulo. Paris, Roma, Londres, Tóquio, Nova York têm dez vezes mais metrô que a cidade de São Paulo. A Cidade do México criou metrô três anos depois da cidade de São Paulo e hoje tem 270 quilômetros de linha de metrô; nós temos 70 quilômetros. Por isso que a Cidade é um caos e nós temos que resolver isso.

O Daniel Quintale falou do Ingaí; está resolvido. O Sérgio Dutra falou de novo da Alvarenga, Mar Paulista; a gente já falou. A Luíza Leiceti falou das audiências públicas

(ininteligível) na Câmara. Alguém falou que até achava que a audiência pública de hoje tinha sido feita com o objetivo de esvaziar a audiência que ia ter hoje, e eu tive oportunidade de dizer que não é isso, tanto que já teve uma aqui no dia 18, lotada de gente, os vereadores estiveram comigo, o pessoal esteve comigo, a resposta está aqui hoje especialmente para o pessoal do Ingaí, para o pessoal da Nossa Senhora do Sabará. O Prefeito disse na televisão que não vai ter desapropriação, está tirando corredor.

A Maria Auxiliadora da OAB falou defendendo o movimento; parabéns pela fala e parabéns pelo movimento. O Rafael Calábria que fez a manifestação também em relação ao movimento e as sugestões todas, falou inclusive da solução da Miguel Yunes. O Odilon Diogo fez críticas às faixas exclusivas e de levar os serviços públicos aos bairros, especialmente a Pedreira; está correto, concordamos que tem que levar benefícios para a população e é exatamente o que nós estamos tentando fazer, melhorar a vida do povo lá na periferia.

Com relação à faixa exclusiva, nós tivemos hoje um ganho substancial de velocidade nos corredores, a ponto de já ter quantificação de gente, em pesquisa, de aumento de pessoas que passaram a usar ônibus, porque começou a melhorar. É lógico que vai demorar para melhorar. Na hora em que a gente fizer os corredores vai demorar muito mais, mas a tendência é exatamente essa.

O Reinaldo Taconi, chefe de gabinete do Vereador Goulart, fez a apresentação da Mar Paulista, que nós vamos levar para estudo. Por fim, o Deputado Jooji Hato, que deixou de estar lá em Campos do Jordão, num congresso de Prefeito, e veio prestigiar vocês.

Quero agradecer a vocês. Tivemos oportunidade de dizer a vocês que viemos aqui já no dia 18, ouvimos, trouxemos boas notícias, o vereador trouxe boas notícias para vocês, especialmente para o pessoal da Sabará, que começou o movimento. É importante de fato, como disseram a representante da OAB, a Maria Auxiliadora, o Rafael também, várias pessoas, que o povo se mobilize. Nós não achamos ruim quando um companheiro do PT vem aqui fazer crítica. Tem que fazer crítica quando acha que tem que criticar. A gente tem que

ouvir e a gente está aqui para ouvir.

Então quero agradecer, gente, em nome do Secretário Jilmar Tatto, em nome do Prefeito, por ter ouvido, para levar as reclamações, as sugestões, para que a gente possa aperfeiçoar o nosso projeto. Parabéns ao movimento pela vitória que vocês tiveram. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Obrigado.

Quero passar a palavra ao William, que é líder do movimento, para que faça suas considerações.

O SR. WILLIAM – Eu não sou líder do movimento. Sou um dos coordenadores do Movimento Sabará. O sucesso da nossa empreitada é dividido entre todos vocês. A parte da comissão que vem trabalhando com a gente, que deu o sangue nesses meses, foi muito importante. Não vou citar nomes porque posso incorrer no erro de esquecer alguém. Todos foram importantes e todos participaram acreditando no movimento.

O nosso movimento, desde o início, tem como linha mestra o respeito, a dignidade, não ofender ninguém, não fazer nada que prejudique o direito do próximo. Esta foi a nossa linha mestra. Nós somos muitas vezes criticados por isso, por pessoas que queriam que fizéssemos movimento de rua, fechamento de avenida, mas isso nunca foi a nossa ideia. A ideia do movimento era conquistar por meio do diálogo.

Quero deixar bem claro que neste movimento não existem vencedores nem vencidos, porque o Movimento Sabará não tem como adversário o governo, o poder público. O Movimento Sabará busca a cidadania que todos temos dentro de nós e que não podemos exercer por comodismo, por falta de oportunidade, por falta de tempo etc. Os grandes vencedores deste movimento fora a democracia, a cidadania, o respeito, a verdade e o amor ao próximo. Esse amor que nos uniu, estamos todos juntos aqui e somos todos irmãos. Então isso que é importante. Esse é o grande vencedor.

Quero também dizer o seguinte: já tenho a notícia de que fomos excluídos do PL

17/14, mas a nossa escadaria continua aí para subir, porque temos de tirar o eixo corredor Sabará do plano diretor estratégico, porque não adianta não fazermos parte do PL e continuarmos no plano diretor, porque outra Administração poderá usar o plano diretor para fazer um corredor aqui e o Prefeito não precisa da Câmara dos Vereadores para aprovar qualquer projeto de corredor de ônibus. É uma prerrogativa do Prefeito através de decreto.

Então temos de lutar agora, participar e continuar mobilizados. Vamos dar apoio ao Movimento Alvarenga e outros movimentos com a abertura que conseguimos. Agradeço ao Vereador Coronel Telhada que nos deu a oportunidade desta audiência pública; ao Dr. Salvador, Diretor do SPTrans pela presença; ao Arquiteto Ricardo Moura; ao Vereador Ricardo Young que chegou correndo porque estava na votação e todos vocês por terem confiando no Movimento Sabará.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Obrigado, Wiliam, parabéns pela condução da solicitação muito bem feita, impressionou muito a Câmara Municipal. Vocês deixaram uma marca muito forte na Câmara. Parabéns pela maneira como se conduziram e se portaram, eu aprendi muito com vocês, de verdade. Parabéns a todos.

Quero apresentar o Vereador Ricardo Young que acabou de chegar porque ficou na Câmara Municipal participando da votação junto aos demais Vereadores da oposição que tentavam melhorar o projeto. É um dos homens que tem estado junto ao pessoal do Sabará e tem nos ajudado bastante com sua postura correta, um político de grande futuro para o Brasil e um homem que tem trabalhado muito pela sociedade.

Tem a palavra o Vereador Ricardo Young.

O SR. RICARDO YOUNG – Obrigado, Coronel Telhada. Boa noite a todos, juro que não vou cansá-los mais, a luta tem sido árdua, a batalha foi ganha por vocês, mas a guerra não terminou e já vou dizer por quê.

Quero agradecer a vocês, como o Vereador Coronel Telhada fez. Quero agradecer

às lideranças do movimento, vocês deram uma grande lição de democracia e mostraram que com mobilização, com uma oposição clara às propostas que vêm fechadas, com propostas alternativas, inteligência, vocês estão fazendo outro tipo de participação política.

Não é a participação política do confronto, que cria o conflito, mas não resolve. Vocês mostraram que é possível ter uma participação política equilibrada, determinada, firme, inteligente e conseguiram fazer com que a proposta fosse a plenário por quatro sessões. Não saíram da galeria, se mobilizaram para estarem presentes e não sei se muitos de vocês sabem disso, mas a Prefeitura tem 42 Vereadores na Casa. Adiar uma votação por quatro sessões significa um poder extraordinário que vocês demonstraram.

Acho que a vitória está aqui expressa no fato de que a emenda retira a Nossa Senhora do Sabará da lei. Agora, com a aprovação, acabou de ocorrer, até à segunda votação. Há muito a se fazer. Mais do que a conquista dos senhores, hoje os senhores são um exemplo para o restante da Cidade.

Já falei para as lideranças dos senhores que nós, o Vereador Coronel Telhada, eu e outros Vereadores, não somos contra os corredores. Nós somos contra um processo que atropela a opinião pública, o interesse daqueles que estão vulneráveis e estão se sacrificando por um projeto, por mais legítimos que seja. O direito dos senhores precisa ser respeitado. Não estamos só falando da questão dos corredores. Estamos falando do regime de desapropriações, que lhes tira a participação nos ganhos futuros que a valorização dessa área teria. Nós estamos falando de todo interesse imobiliário que acompanha esse projeto dos corredores. Nós estamos falando do Plano Diretor que entra na Casa agora, na semana que vem, e vai reconfigurar a Cidade. Os corredores acabariam representando uma camisa de força para as coisas que precisam ser feitas lá.

Agradeço, de coração. Quisera São Paulo tivesse o nível de cidadania que os senhores demonstraram. Quisera São Paulo tivesse uma população de São Paulo mobilizada como os senhores, para fazer aquela Câmara funcionar melhor. Os senhores conseguiram

fazer com que a Câmara funcionasse melhor. A emenda é um exemplo disso. Peço que os senhores continuem mobilizados e sensibilizando outros movimentos, ajudando, para que possamos elevar o nível de cidadania e participação na Cidade.

Muito obrigado. (Palmas)

(NÃO IDENTIFICADO) – O primeiro político que nos apoiou nesse movimento foi o Sr. Deputado Estadual Jooji Hato. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Agradeço a presença de todos nessa audiência pública bem democrática. Todos puderam se manifestar. O Sr. Salvador expôs, com muito conhecimento, a postura da Prefeitura. Propomos levar amanhã, eu e o Vereador Ricardo Young, o que foi tratado nessa audiência pública.

Preendo, na sessão plenária de amanhã, falar o que tratamos aqui. Creio que a melhor proposta, como o próprio Sr. Salvador falou, será analisada pela SPTrans. A proposta apresentada pelo Sr. Otávio e pela Assessoria do Vereador Goulart é a melhor, penso eu, para o pessoal do Alvarenga. Podemos encaminhar nessa direção? (Pausa) Parabéns ao pessoal do Sabará. Missão cumprida. Os senhores conseguiram um ótimo resultado. A luta não acabou. Temos de continuar atentos. Há moradores que têm ainda algumas pendências. Vamos acompanhar. Continuem participando. Façam o que o pessoal do Sabará fez, nesse exemplo de movimentação em cidadania, movimentação democrática, para que tenhamos um resultado satisfatório para a população do Alvarenga. Também certeza de que o pessoal do SPTrans vai analisar, com muita técnica e muita cautela, a proposta apresentada.

Foi proposto cantarmos o Hino Nacional Brasileiro depois dessa solidariedade. Vamos todos cantá-lo nesse momento de democracia.

- É cantado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Coronel Telhada) – Parabéns a todos.

Em nada mais havendo a ser tratado, estão encerrados os nossos trabalhos.